

Artigo Original de Pesquisa

Prevalência de lesões bucais diagnosticadas pelo Laboratório de Histopatologia do UnicenP

Prevalence of oral lesions diagnosed by UnicenP Histopathology Laboratory

Isabella Caroline BERTOJA*
Juliana Giongo TOMAZINI*
Ana Paula Ribeiro BRAOSI**
João César ZIELAK***
Luís Francisco Gomes REIS****
Allan Fernando GIOVANINI*****

Endereço para correspondência:

Allan F. Giovanini
Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Odontologia – Centro Universitário Positivo (UnicenP)
Rua Pedro Viriato Parigot de Souza, 5.300 – Campo Comprido
Curitiba – PR – CEP 81280-330
E-mail: afgiovanini@yahoo.com.br

* Cirurgiãs-dentistas formadas pelo Centro Universitário Positivo (UnicenP/PR).

** Mestre em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Professora de Estomatologia e Radiologia do curso de Odontologia do UnicenP/PR.

*** Doutor em Biotecnologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor titular de Histologia do UnicenP/PR.

**** Doutor em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professor das disciplinas de Estomatologia e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do curso de Odontologia do UnicenP/PR.

***** Doutor em Patologia Bucal pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP). Professor de Estomatologia e Histologia do curso de Odontologia do UnicenP/PR.

Recebido em 14/2/07. Aceito em 1º/8/07.

Palavras-chave:
patologia bucal;
epidemiologia; lesão bucal.

Resumo

Foi realizado um estudo retrospectivo de 1.963 lesões bucomaxilofaciais diagnosticadas pelo Laboratório de Histopatologia da Faculdade de Odontologia do UnicenP/PR no período de 2003 a 2006, para demonstrar a prevalência das lesões bucais mais frequentes, correlacionando-as com idade e gênero. Os resultados mostraram 82 variantes histológicas diferentes. O perfil epidemiológico de pacientes acometidos por patologias mostrou percentual maior em indivíduos do sexo feminino (65,82%), com maior frequência na 5.^a década de vida (24%) e média de idade de 44,2 anos. Os dados evidenciaram a hiperplasia fibrosa inflamatória como a lesão mais prevalente (30,6%), seguida de fibroma (21,29%), cisto radicular (5,2%) e mucocele (5,04%).

Keywords:
oral pathology;
epidemiology; oral lesions.

Abstract

The aim of this study has fundamental importance for the fact belonging to the Public Health area as well as Oral Pathology, whose knowledge favors the prevention, diagnosis, prognosis and a correct therapeutic to be instituted for each case. A retrospective study of 1963 oral and maxillofacial lesions diagnosed by the Histopathology Laboratory of the Scholl of Dentistry – UnicenP was carried out over a 3-year period, with an analysis of prevalence of these lesions, correlating them to age and sex, through a study of the respective lauds of histopathologic diagnosis. From the results, 82 different diagnoses were observed. The epidemiologic profile of these patients was characterized by female (65,82 %), with a greater frequency on the 5th decade of life (24%), average of 44,2 year-old age. Data evidenced Inflammatory Fibrous Hyperplasia the most prevalent lesion (30,6%), followed by Fibroma (21,29%), Radicular Cyst (5,2%) and Mucocele (5,04%).

Introdução

O conhecimento das doenças bucais por meio de estudos epidemiológicos perfaz um importante papel na saúde pública e no que se refere a estomatologia, revelando a precisão da prevalência, da incidência e da evolução de inúmeras doenças que acometem a boca, bem como a distribuição percentual dentro de características próprias de determinadas populações regionais e mundiais [9, 10].

Entre as patologias relacionadas ao complexo bucomaxilofacial, a literatura tem demonstrado percentual heterogêneo, principalmente quando se comparam condições histopatológicas em diversos laboratórios de patologia bucal no Brasil e em âmbito mundial [2, 12].

Este estudo tem como objetivos realizar um levantamento epidemiológico por meio de análise retrospectiva de lesões bucais diagnosticadas no Laboratório de Histopatologia do Centro Universitário Positivo (UnicenP) e estabelecer correlação quanto à prevalência, à idade e ao gênero, em comparação com a literatura mundial.

Materiais e métodos

Um total de 1.963 espécimes de lesões bucais diagnosticadas e armazenadas pelo Laboratório de Histopatologia do UnicenP, em Curitiba (PR), foi utilizado para a execução do presente estudo, no

período de fevereiro de 2003 a julho de 2006, com o objetivo de estabelecer um índice das lesões com maior prevalência de diagnósticos obtidos por esse laboratório.

Foi realizada uma análise retrospectiva de base de dados referentes a laudos histopatológicos arquivados, para posterior avaliação percentual das patologias diagnosticadas. Por intermédio de pedidos de exame também se incluíram no estudo idade e gênero dos pacientes.

Os dados etários coletados foram divididos em décadas de vida, da seguinte maneira: de 0-10 anos (1.^a década de vida), de 11-20 anos (2.^a década), de 21-30 anos (3.^a década), de 31-40 anos (4.^a década), de 41-50 anos (5.^a década), de 51-60 anos (6.^a década), de 61-70 anos (7.^a década), de 71-80 anos (8.^a década) e de 81-90 anos (9.^a década).

Laudos e pedidos de exames histopatológicos que continham dados da amostra incompletos foram excluídos da pesquisa.

Resultados

Dos 1.963 casos analisados, 1.919 foram classificados como condições patológicas, embora 44 casos tenham sido designados como mucosa com aspectos usuais. Observou-se um total de 82 diferentes variantes histológicas, como mostra a tabela I.

Tabela I - Número de casos diagnosticados por meio de índice nosológico

Patologias diagnosticadas	Diagnosticados	Patologias diagnosticadas	Diagnosticados
Hiperplasia fibrosa inflamatória	602	Fragmento dentário	1
Fibroma	418	Tumor odontogênico adenomatóide	2
Mucocele	99	Hipercementose	1
Candidíase	28	Nevo intramucoso	3
Papiloma	35	Schwanoma	1
Líquen plano	18	Fibroplasia	1
Fibroma ossificante periférico	13	Actinomicose	1
Granuloma piogênico	18	Penfigóide	2
Leucoplasia	14	Pênfigo vulgar	3
Granuloma dentário	34	Osteoma	1
Hemangioma	25	Fibrose focal	7
Capuz pericoronário	11	Sialometaplasia necrotizante	1
Paraqueratose e acantose	27	Hemangioendoteliana epitelióide	1
Lesão periférica de células gigantes	23	Classe I Papanicolau	42
Hiperplasia linfóide	7	Classe II Papanicolau	88
Ameloblastoma	7	Mucosa com aspectos usuais	2
Neurofibroma	6	Atipia epitelial discreta	16
Tatuagem por amálgama	7	Atipia epitelial de moderada a intensa	3
Lipoma	4	Processo inflamatório crônico inespecífico	32
Paracoccidiodomicose	5	Processo inflamatório crônico e agudo	6
Pericoronarite	7	Processo inflamatório crônico e ulcerativo	1
Espongiose	4	Carcinoma epidermóide	24
Lesão fibro-óssea benigna	5	Carcinoma superficialmente invasivo	3
Odontoma	4	Carcinoma basocelular	2
Displasia fibrosa	3	Carcinoma verrucoso	2
Sialoadenite crônica	6	Leiomiossarcoma	1
Queilite actínica	5	Cisto radicular	102
Carcinoma mucoepidermóide	2	Cisto de natureza odontogênica	60
Adenoma pleomórfico	2	Queratocisto	21
Lentigo simples	3	Cisto dentífero	10
Linfangioma	3	Cisto de natureza inflamatória	26
Osteocondroma	2	Cisto residual	6
Nevo branco-esponjoso	5	Cápsula cística	5
Neuroma traumático	2	Cisto de retenção mucoso	4
Osteomielite	2	Cisto de Gorlin	2
Picnose e coilocitose	3	Cisto dérmico	2
Gengivite plasmocitária	2	Cisto mucoso do seio maxilar	2
Atrofia epitelial	5	Cisto de erupção	1
Linfoma	3	Cisto ósseo hemorrágico	1
Displasia cemento-óssea	3		
Hiperplasia glandular	1		
Plasmocitoma	1	TOTAL DE LAUDOS EXAMINADOS	1.963

Uma listagem das lesões mais prevalentes é mostrada na tabela II. Esses diagnósticos perfazem, aproximadamente, um percentual de 62% de todos os casos diagnosticados no laboratório do UnicenP. Entretanto foram considerados apenas os diagnósticos com n (número representativo) igual ou maior a 99 casos.

Tabela II - As quatro lesões bucais diagnosticadas com maior frequência

Diagnóstico	N.º casos	% casos
Hiperplasia fibrosa inflamatória	602	30,6%
Fibroma	418	21,29%
Cisto radicular	102	5,20%
Mucocele	99	5,04%
Total de lesões biopsiadas	1.963	100%

Quanto à idade dos pacientes, houve variação entre 4 e 84 anos, com pico médio de 44,2 anos. Segundo a faixa etária, 24% ocorreram na 5.^a década de vida e 17,12% deram-se na 3.^a década, seguidas da 4.^a e da 6.^a década, com 15,19% cada uma. O valor de 28,5% dos diagnósticos realizados pelo laboratório de histopatologia constitui a soma das décadas restantes. A figura 1 mostra o percentual das quatro patologias mais frequentes em relação à década de vida, em que a 5.^a década é mais prevalente na hiperplasia fibrosa inflamatória e fibroma, tem diferença negativa de 1% no cisto radicular e perde para a 2.^a década de vida na mucocele.

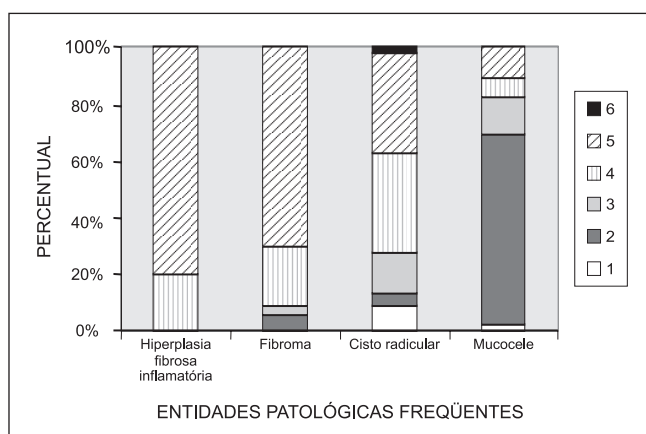


Figura 1 - As patologias mais prevalentes e as décadas de vida em que são acometidas com maior frequência

A proporção e a prevalência das quatro patologias mais frequentes em relação ao gênero são demonstradas na figura 2, a qual revela maior preponderância do sexo feminino, totalizando 65,82% de todos os casos estudados. A única exceção é a mucocele, predominante no sexo masculino.

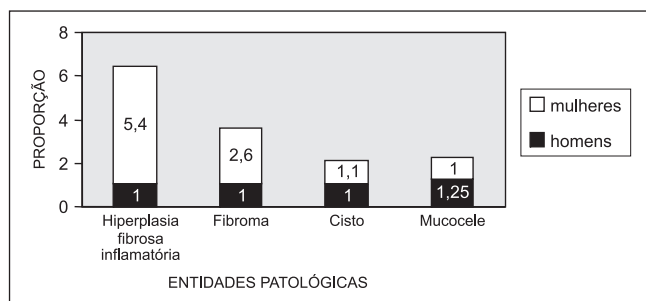


Figura 2 - Proporção de patologias mais prevalentes quanto ao gênero

Discussão

Para a realização deste estudo, 1.963 laudos histopatológicos foram analisados quanto ao diagnóstico, à idade e ao sexo dos pacientes.

Tem-se observado grande variação em diferentes partes do mundo nos estudos epidemiológicos que mostram a frequência de lesões do complexo bucomaxilofacial relacionada à faixa etária e ao sexo dos pacientes envolvidos [2, 4, 15].

Dos laudos histopatológicos, observou-se que as cinco lesões mais frequentes totalizaram mais de 65% dos casos. A relação de diferentes tipos histológicos encontrados do total de biópsias foi de 4,17%.

De acordo com a predominância pelo sexo, de 1.963 casos da amostra 65,82% eram do sexo feminino e 34,18% do sexo masculino. A prevalência do sexo feminino pode ser explicada pelo fato de as mulheres procurarem mais os serviços de atenção à saúde. Contudo é possível que a incidência de lesões do complexo bucomaxilofacial seja atualmente mais alta em mulheres [9, 17].

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, a hiperplasia fibrosa inflamatória apareceu como a lesão mais frequente, corroborando outros estudos consultados na literatura, os quais mostram índices diversificados, como 12,94% [3], 10,16% [12], 12,67% [2] e 26,8% [14]. Entretanto há paradoxo entre nossos resultados e outros dados obtidos pela literatura, nos quais se observaram prevalências em índices percentuais baixos, como 3,1% [5] e 2,6% [16] do total de lesões analisadas. Em relação ao gênero, o feminino foi o mais acometido e teve uma proporção estatisticamente significativa, o que concorda com dados encontrados [15], porém difere de outros que obtiveram uma distribuição relativamente similar na proporção entre os sexos [5]. A hiperplasia fibrosa inflamatória representou, neste trabalho, aproximadamente 30% do total de lesões. No que tange à faixa etária, houve acometimento maior na 5.^a década de vida, aproximando-se do valor encontrado em outros trabalhos [2, 15]. Segundo alguns autores, a hiperplasia fibrosa inflamatória é mais recorrente da 4.^a década de vida em diante, contrapondo-se às demais lesões proliferativas, neoplásicas ou não-neoplásicas, que ocorrem mais precocemente. Provavelmente há um menor potencial irritativo, por causa da menor utilização de próteses por pacientes mais jovens [13].

O fibroma, que representou a segunda patologia com maior predominância nesta pesquisa, apresentou índices que se igualam aos da maioria dos estudos pesquisados. Essa lesão pertence ao grupo das mais prevalentes, com índices bastante heterogêneos, que vão desde 2,87%, índice encontrado em um estudo epidemiológico realizado no México [1], a 27,1%, valor referente a estudo de predominância de lesões efetuado em um período de 15 anos na Tanzânia [6]. Observaram-se também índices de 4,29% em uma análise de

aproximadamente 2 mil lesões bucomaxilofaciais em Pernambuco, Brasil [9], 13,2% em avaliação epidemiológica executada nos Estados Unidos [17] e 15,7% em pesquisa realizada em Barcelona, Espanha [11]. Já alguns autores obtiveram resultado semelhante ao desta pesquisa no fato de o fibroma pertencer ao grupo de maior acometimento, com uma frequência de 8,21% [7]. Em outros houve uma frequência relativamente baixa (0,19% [12] e 0,8% [5, 8]), confirmando que diferenças ambientais, socioculturais e genéticas podem exercer influência na distribuição e na frequência de determinadas patologias [4, 15]. Quanto ao sexo de maior preponderância, o feminino destacou-se no presente estudo, contudo foi encontrada na literatura uma distribuição igual entre os sexos para essa lesão [5, 8]. A média de idade foi de 45 anos, e a 5.^a década de vida foi a mais acometida. Já em outra análise verificou-se uma frequência alta na 7.^a década [8].

O cisto radicular representou a terceira patologia com maior ocorrência neste trabalho. Os dados são semelhantes aos verificados em outras regiões; por exemplo, nos Estados Unidos foi encontrado índice de 5,8% [17], em uma pesquisa realizada em uma universidade em São Paulo [5] chegou-se ao valor estatístico de 4,8% e em uma revisão epidemiológica executada na Espanha [11] obteve-se o índice significativo de 19,5%. O sexo mais acometido foi o feminino, embora numa proporção relativamente discreta, atingindo a 4.^a e a 5.^a década de vida, com média de idade de 33,5 anos.

Finaliza a listagem das lesões mais prevalentes a mucocele, que representa um fenômeno de extravasamento de muco. Em outras pesquisas tal lesão também apareceu com frequência, com índices de acometimento de 0,02% [12], 0,1% [8], 5,9% [5], 6% [17] e 11,6% [3], repetindo o caso do fibroma, em que índices bastante diversificados são encontrados em diferentes regiões do mundo. Na literatura há pesquisas em que a mucocele representou a lesão mais prevalente, apresentando números como 13,5% [13] e 8,6% [14], recorrente na mesma faixa etária deste estudo (2.^a década de vida). Na presente pesquisa, o sexo masculino apresentou maior acometimento, obtendo-se índices semelhantes aos de um estudo efetuado na Turquia [8] e contrários aos verificados em trabalho também da Turquia [5] realizado apenas em crianças de 0 a 15 anos.

Um dos maiores dilemas que o clínico encontra com respeito ao diagnóstico de lesões bucais é a variedade de possíveis condições que podem ocorrer, visto que, com frequência, está face a face com uma lesão morfológica para a qual um número extenso de diagnósticos diferenciais deve ser considerado.

Usualmente, é impossível conseguir limitar o foco do diagnóstico, em virtude do desconhecimento de quais lesões em particular ocorrem mais comumente e quais são raramente vistas. Embora qualquer paciente possa ter uma condição rara, um importante fator ao fazer um diagnóstico clínico é a frequência com que a patologia ocorre [17].

Conclusão

O perfil epidemiológico dos pacientes com lesões bucomaxilofaciais submetidos a análise histopatológica no Laboratório de Histopatologia do Centro Universitário Positivo (UnicenP), em um período aproximado de 3 anos, foi caracterizado por indivíduo do sexo feminino, com idade média de 44,2 anos, com lesão de origem inflamatória.

Os resultados observados para as lesões diagnosticadas ressaltam a importância do conhecimento dos aspectos usuais e não-usuais do complexo bucomaxilofacial por parte do cirurgião-dentista, de modo que, quando necessário, a biópsia seguida do exame histopatológico seja feita o mais cedo possível. Além disso, é de extrema importância o completo detalhamento das informações clínicas e radiográficas na ficha do paciente, uma vez que esses dados serão auxiliares no estabelecimento de diagnóstico, tratamento e prognóstico a serem instituídos.

Referências

1. Castro JWO. Prevalencia de lesiones histopatológicas bucales en la Zona del Bajío. Agosto del 90 al Diciembre del 96. Rev ADM. 2000;LVII(4):132-6.
2. Cruz MCFN, Almeida KGB, Lopes FF, Bastos EG, Freitas RA. Levantamento de biópsias da cavidade oral realizadas no Hospital Universitário – Unidade Presidente Dutra/UFMA, da cidade de São Luís (MA), no período de 1992 a 2002. Rev Bras Patol Oral. 2005;4(3):185-8.
3. Das S, Das AK. A review of pediatric oral biopsies from a surgical pathology service in a dental school. Pediatr Dent. 1993;15(3):208-11.
4. Grandi G, Maito FDM, Sant'ana Filho M. Estudo epidemiológico das lesões ósseas diagnosticadas no serviço de patologia bucal da PUCRS. [citado em 6 maio 2005]. Disponível em: URL:<http://www.odontologia.com.br>.

5. Gültelkin SE, Tokman B, Türkseven MR. A review of paediatric oral biopsies in Turkey. *Int Dent J*. 2003;53(1):26-32.
6. Kalyanyama BM, Matee MI, Vuhahula E. Oral tumours in Tanzanian children based on biopsy materials examined over a 15-year period from 1982 to 1997. *Int Dent J*. 2002 Feb;52(1):10-4.
7. Leite Segundo AV, Silva UH, Martelli PJJ. *Odontol Clín-Cient*. 2003;2(1):15-20.
8. Mumcu G, Cimilli H, Sur H, Hayran O, Atalay T. Prevalence and distribution of oral lesions: a cross-sectional study in Turkey. *Oral Dis*. 2005;11:81-7.
9. Nascimento GJF, Paraíso DP, Góes PSA, Sobral APV. Estudo epidemiológico de 2.147 casos de lesões bucomaxilofaciais. *Rev Bras Patol Oral*. 2005;4(2):82-9.
10. Oliveira AGRC, Unfer B, Costa ICC, Arcieri RM, Guimarães LOC, Saliba NA. Levantamentos epidemiológicos em saúde bucal: análise da metodologia proposta pela Organização Mundial da Saúde. *Rev Bras Epidemiol*. 1998;1(2):177-89.
11. Satorres Nieto M, Sole MF, Salinas MB, Aytes LB, Escoda CG. Prevalence of biopsied oral lesions in a service of oral surgery. *Med Oral*. 2001 Aug-Oct;6(4):296-305.
12. Shulman JD, Beach MM, Rivera-Hidalgo F. The prevalence of oral mucosal lesions in U.S. adults: data from the Third National Health and Nutrition Examination Survey, 1988-1994. *J Am Dent Assoc*. 2004;135(9):1.279-86.
13. Sousa FB, Etges A, Correa L, Mesquita RA, Araujo NS. Pediatric oral lesions: a 15-year review from Sao Paulo, Brazil. *J Clin Pediatr Dent*. 2002 Summer;26(4):413-8.
14. Tay AB. A 5-year survey of oral biopsies in an oral surgical unit in Singapore: 1993-1997. *Ann Acad Med Singapore*. 1999 Sep;28(5):665-71.
15. Torreão ACR, Rabelo MLM, Soares PL, Nunes RB, Andrade ESS. Levantamento epidemiológico de biópsias da região bucomaxilofacial encaminhadas ao Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Pernambuco. *Rev CRO PE*. 1999;2(2):119-25.
16. Vallejo MJGP, Canel ALMD, Martin JMG, Garcia MG. Risk factors for oral tissue lesions in an adult Spanish population. *Commun Dent Oral Epidemiol*. 2002 Aug;30(4):277-85.
17. Weir JC, Davenport WD, Skinner RL. A diagnostic and epidemiologic survey of 15,783 oral lesions. *JADA*. 1987;115:439-42.